

A prevalência de problemas posturais pode ser considerada, na atualidade, um problema de saúde pública, uma vez que pode afetar qualquer indivíduo e ser causa de afastamentos e até mesmo de aposentadorias precoces da população economicamente ativa. Maiores investimentos na atenção primária, principalmente no âmbito da educação postural, diminuiriam essa prevalência e, conseqüentemente, gastos envolvidos no tratamento dessas alterações. Tendo em vista essas premissas, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a prevalência de alterações posturais nos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) de Porto Alegre-RS, especificamente para faixa etária e para cada classificação do índice de massa corporal (IMC), bem como verificar as possíveis associações entre essas variáveis. Trata-se de um estudo epidemiológico realizado com usuários do SUS pertencentes ao distrito Glória-Cruzeiro-Cristal. Foram avaliados 493 participantes, sendo 81,1% do sexo feminino e 18,9% do sexo masculino. O instrumento utilizado foi o arcômetro, com o qual se obtém o ângulo das curvaturas dorsal e lombar da coluna vertebral a partir de uma equação na qual são colocados os valores em centímetros obtidos nas hastes do instrumento. Os ângulos de ambas as curvaturas foram classificados de acordo com a literatura em curvatura normal, aumentada ou diminuída. Além disso, cada sujeito foi classificado com alteração postural sempre que tivesse alguma das curvaturas alteradas. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva no *Software* SPSS 18.0, sendo os resultados apresentados por (1) faixa etária: adolescência (18 a 20 anos), adulto jovem (21 a 40 anos), meia idade (40 a 60 anos), terceira idade (acima de 60 anos); e por (2) IMC: magreza (abaixo de 18,5), normal (18,5 a 24,99), sobrepeso (25 a 29,99), obesidade (igual ou acima de 30). O teste χ^2 foi utilizado para verificar associação entre a variável dependente alteração postural e as variáveis independentes faixa etária e classificação do IMC. Os resultados do presente estudo demonstraram que não houve aumento significativo da prevalência de alterações posturais com o aumento da idade: adolescentes (57,1%); adulto jovem (60,9%); meia idade (63%) e terceira idade (72,4%). As alterações posturais que mais acometeram os indivíduos foram a hipercifose dorsal (HC) e a hiperlordose lombar (HL), respectivamente para adolescentes (HC: 35,7%; HL: 35,7%); adulto jovem (HC: 28,5%; HL: 39,7%); meia idade (HC: 36,5%; HL: 27,8%) e terceira idade (HC: 56,1%; HL: 33,7%). Ainda foi observado que houve aumento significativo da prevalência de alterações posturais conforme o IMC se afastava da normalidade: normal (57,5%); sobrepeso (60%) e obesidade (78,3%). Com base nesses achados, conclui-se que grande parte dos avaliados são acometidos por alterações posturais, sendo as mais prevalentes a hipercifose dorsal e a hiperlordose lombar, além de que há uma maior prevalência dessas alterações na população classificada como obesa e na terceira idade. Estudos desse tipo são relevantes, pois permitem um melhor direcionamento para a atuação da fisioterapia tanto na atenção primária, evitando gastos com tratamentos, diminuindo o absenteísmo e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por alterações da postura, quanto na reabilitação caso o problema já esteja instalado.